BRASIL Travestido de camisa 10, o 5 Casemiro resolve partida difícil para a Seleção na primeira exibição sem Neymar

O volante nos guiou adiante

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Quem não tem 10, caça com 5. Casemiro vingou sua geração na vitória por 1 x 0 contra a Suíça, ontem, no Estádio 974. Há 13 anos, ele, Neymar e Alisson foram eliminados do Mundial Sub-17 na fase de grupos pela Suíça, de Xhaka, Shaqiri e Seferovic, que conquistaria o título na Nigéria. Os meninos viraram homens. No reencontro, o volante deixou a função de cão de guarda para decidir um jogo enroscado e classificou a Seleção para as oitavas de final da Copa.

O Brasil lidera o grupo G com seis pontos. A Suíça mantém a vice-liderança com três. Sérvia e Camarões dividem o último lugar com um ponto cada. Sexta-feira, a Seleção enfrenta Camarões, às 16h, no Lusail Stadium. O empate garante o primeiro lugar. No mesmo horário, a Suíça pega a Sérvia.

No primeiro jogo sem Neymar e Danilo, Tite deletou o software do 2 x 0 contra a Sérvia, e instalou o aplicativo do Corinthians de 2011 e 2012, campeão do Brasileirão, Libertadores e Mundial: forte defensivamente, paciente a ponto de enervar o torcedor, competitivo e letal no contra-ataque com placares magros. Tite voltou a ser Tite e venceu como nos velhos tempos.

A vitória reforça a tese de que o Brasil segue dependente do contundido Neymar há 12 anos. Faltou quem rompesse o sistema defensivo suíço. Vinicius Junior arriscou, até finalizou com perigo na etapa inicial, mas não assumiu o protagonismo em um Brasil carente de um fora de série capaz de resolver. O time teve dificuldade de se achar. O vácuo deixado pelo 10 era evidente a cada tentativa ofensiva. O time olhava para os pontas e sentia carência de um meia criativo. Defensivamente, Militão deu mobilidade tática para alternâncias no 4-2-3-1, 4-4-2, 4-3-3 e até um 3-2-5.

O primeiro lance bem construído foi quando Raphinha cruzou em diagonal para a área à procura de Vinicius Junior. O atacante apareceu sozinho de frente para Sommer, mas finalizou fraco e o goleiro suíço mandou para escanteio. Mais turbinado do que no primeiro jogo, Raphinha incorporou o holandês Robben em outra tentativa. Cortou para dentro e chutou fora, de longe. Sommer defendeu.

Tite acusou a deficiência no setor criativo. Manteve Fred e voltou para o segundo tempo com Rodrygo no lugar de Paquetá. Em meio aos erros, o melhor atalho para o gol era Vini Junior. O ponta chegou à linha de fundo e cruzou. No entanto, Richarlison chegou atrasado.

O melhor lance do Brasil na partida começou com uma batalha pela bola no meio de campo, um lançamento de Casemiro, a invasão da área suíça em velocidade por Vinicius Junior e um chute cruzado para o fundo da rede. Apesar do êxtase na torcida, o VAR acusou impedimento e anulou o que seria o primeiro gol dele na Copa.

Tite partiu para fazer mais mudanças. Sacou Raphinha e Richarlison para colocar Antony e Gabriel Jesus. Encaixotado na marcação, o Brasil continuava errando passes e sem a contundência necessária para chegar ao gol. Nos minutos finais, a paciência virou chave. Casemiro saiu lá de trás para receber passe de Rodrygo e disparar um míssil indefensável para Sommer no dia em que a camisa 5 brilhou.

Anne-Christine Poujoulat/AFP



Em meio às dificuldades ofensivas, Casemiro surgiu no meio da área no segundo tempo para confirmar a vaga tupiniquim nas oitavas

Casemiro calça "sandália da humildade"

Elogiado por Neymar nas redes sociais e eleito o melhor jogador na vitória contra a Suíça, Casemiro calçou literalmente as sandálias da humildade e atribuiu o poder de decisão pessoal à força do grupo na entrevista coletiva pós-jogo. O cão de guarda de Tite entrou na sala de conferência relaxado, usando meias e chinelo de dedo sem dar a mínima para a ocasião.

"O importante, independentemente do gol, é ter ajudado meus companheiros. Quando se ganha, ganha todos, quando se perde, perdem todos. Não muda minha ideia, meu pensamento. Claro que é preciso escolher o melhor em campo, mas aqui é um grupo. Quando se fala de Seleção Brasileira, se fala em grupo. Tem que valorizar, sim, o grupo, quem tem entrado, quem tem jogado, Isso é o importante para ganharmos títulos."

Neymar assistiu ao jogo do hotel da Seleção. Ficou fazendo fisioterapia na luta contra o tempo para retornar nas oitavas de final. O dedo nervoso não se conteve e ele publicou. "Casemiro é o melhor volante do mundo há muito tempo."

Mais uma vez, Casemiro se esquivou dos elogios. "Está claro que o meu primeiro pensamento, estilo de jogo, é dar equilíbrio para a equipe, ajudar os meus companheiros atrás. Eu gosto de falar, e o Ancelotti falava muito, que é apagar o fogo", disse o volante do Manchester United, referindo-se ao técnico do Real Madrid.

"Quando você joga contra uma equipe mais defensiva você tem que sentir na hora do jogo. Mas o meu primeiro objetivo, claro, é defender e ajudar os meus companheiros atrás, ajudar o meio-campo, os laterais. Mas se tiver oportunidade de dar uma beliscadinha ali na frente, acho que também é importante. O meu pensamento é estar sempre bem posicionado."

Titular da Seleção pela segunda Copa do Mundo consecutiva, Casemiro classificou o atual elenco como superior ao de 2018. "Este ano nós temos um leque melhor de jogadores. Até mesmo sem trocar a equipe temos condições de mudar o estilo de jogo. Trocando jogadores temos opções. Sem dúvida, a opção de jogadores é bem maior que 2018, até mesmo pelo tempo", comparou o jogador.

No ciclo anterior, Tite herdou o cargo de Dunga no meio do processo. Construiu um time, mas não um elenco. "Não tínhamos tempo, tivemos que criar um elenco para chegar na Copa, mas este ano, não. Veio uma garotada que está entrando e dando conta do recado. A linha de trás está experiente, passamos outro jogo sem sofrer gols. Não é o Alisson, a zaga, começa na frente com Richarlison." **(MPL)**

BRASIL 1 — Alisson; Militão, Marquinhos, Thiago Silva e Alex Sandro (Alex Telles); Casemiro ⚽, Fred 🟨 (Bruno Guimarães) e Paquetá (Rodrygo); Raphinha (Antony), Vinícius Júnior e Richarlison (Gabriel Jesus)
Técnico: Tite

SUÍÇA 0 — Yann Sommer; Silvan Widmer (Frei), Akanji, Elvedi e Rodriguez; Freuler e Granit Xhaka; Rieder (Steffen), Sow (Aebischer) e Ruben Vargas (Edimilson Fernandes); Breel Embolo (Seferovic)
Técnico: Murat Yakin

Público: 43.649 torcedores

Árbitro: Iván Barton (El Salvador)

Tite atribui vitória ao processo

Tite entrou na sala de conferências com uma garrafinha de água mineral nas mãos, mas na verdade queria entrar em um cubo de gelo. Se pudesse, estaria em um lugar bem menos relaxante do que o Estádio 974 depois da vitória magra contra a Suíça. O treinador mencionou até o desejo de mergulhar o corpo em uma sessão de crioterapia no hotel para baixar a adrenalina do triunfo suado.

"Quem venceu hoje foi o processo, o tempo de quatro anos de utilização de atletas para que eles possam desenvolver, ter a naturalidade, mesmo jovens, aproveitando em seus clubes e dando oportunidade. O processo venceu hoje, afora o trabalho todo, mas ele consolida isso. E aí estão as qualidades técnicas individuais. O Rodrygo é um grande jogador", elogiou.

Com a lesão de Neymar, Tite ficou em dúvida entre o meia do Real Madrid e o volante do Manchester United para a função. O filho dele, Matheus Bachi, é o maior entusiasta de Rodrygo no papel de 10. Vê qualidade nele para isso. Daí o abraço que recebeu do pai na comemoração do gol de Casemiro com passe do ex-menino da Vila.

O passe decisivo de Rodrygo para Casemiro no lance decisivo acirra disputa com Lucas Paquetá pela posição de Neymar. O jogador do Real Madrid substituiu o do West Ham no intervalo. Tite justificou a alteração. "Foi uma opção tática, e às vezes o jogo te pede algumas coisas, temos que conseguir ler o jogo. Um jogo muito difícil", admite.

Tite lembrou que o adversário teve a melhor defesa das Eliminatórias da Europa. "É um estilo de jogar diferente da Sérvia, que propõem mais o jogo na bola triangulada. A Suíça abaixa mais e desafia a errar para criar as oportunidade dela. Com bons jogadores. O Embolo, o Xhaka, são muito bons jogadores, o goleiro tem qualidade com o pé, faz uma dupla sobra dificultando nossa pressão", observou.

Leve após superar o risco do 0 x 0, Tite até brincou com a postagem de Neymar nas redes sociais. "Eu tenho por hábito respeitar opiniões, e não comentar opiniões. Mas essa vou me permitir, eu concordo com ele, o Casemiro é o melhor volante do mundo".

Por falar em Neymar, Tite mencionou o jogador para reconhecer que o Brasil sente, sim, a carência do único fora de série. "O sistema se mantém mesmo trocando nomes. Existem três variáveis que utilizamos, e vocês são sabedoras dela. Claro que o Neymar tem atributos diferentes. Ele, em um momento mágico, dribla e clareia. Outros jogadores estão neste processo para atingir o nível, tomara que atinjam. Sentimo, sim, a falta do Neymar. O poderio da equipe sente", comentou o comandante. **(MPL)**

Nelson Almeida/AFP



Tite exaltou o tempo à frente da Seleção no bom resultado contra a Suíça

Coluna do Mauro Beting



Não foi bom, mas está ótimo

Final de 1970. Clodoaldo saiu a dribles no nosso campo, armando uma das jogadas mais lindas da história das Copas. Gol mais bonito da Jules Rimet, que acabaria minutos depois, em posse do Brasil. A bola foi para Jairzinho pela esquerda, puxando a marcação individual de Facchetti. Jair, o Furacão de 70, tocou para Pelé. Ele. Tostão, no comando de ataque, até indicou com o braço a chegada de Carlos Alberto Torres. O capitão que logo depois ergueria a taça. Ele só foi ao ataque aos 41 do segundo tempo, na final no estádio Azteca, a pedido de Félix. O goleiro foi quem incentivou a gritos mais um apoio do lateral. Também para obedecer a uma orientação de Zagallo e do observador Parreira. Eles pediam que Jair saísse da direita e fosse até a esquerda para abrir um corredor para o apoio de Carlos Alberto.

O Capita foi ao ataque e, quando viu a bola chegar a Pelé, acelerou o trote. Sabia que a bola do Rei viria até ele. Não foi só o aceno de Tostão. Havia cinco anos de entrosamento entre Pelé e Carlos Alberto. Já era jogada treinada, ensaiada, executada e manjada no Santos desde 1965, quando Carlos Alberto chegou à lateral- direita do alvinegra. Havia um enorme entrosamento de dois dos maiores de todos os tempos e campos.

Pelé tinha visão de 360°. E uma genialidade que não se mede em gênero, número e grau. Ele nem precisou olhar para entregar a bola para Carlos Alberto que vinha como bólido à direita. Além da antevisão dos gênios, Pelé tinha uma visão periférica privilegiada. Algo que nem a miopia detectada por Saldanha atrapalhava. Pelé enxergava sem precisar ver aquela linda camisa amarela que borrava no gramado. Não era nem necessário Carlos Alberto berrar "eu" para Ele, Pelé. Ele já sabia. Eles se conheciam tanto quanto a bola os reconhecia.

Não se pode jamais comparar o Brasil de 1970 com qualquer outro Brasil, e com qualquer outro campeão. Nem mesmo o de 1958, como diz o próprio Pelé. Mas o gol da apertada e suada vitória brasileira contra a Suíça em 2022 também passa pelo entrosamento que se ganha em treino, em vestiário, em concentração, no papo no café da manhã, na janta, em resenha antes de dormir. Um belíssimo gol do gigantesco Casemiro nasceu não só no ótimo trabalho da comissão técnica da seleção. Ele começa na Ciudad Deportiva do Real Madrid. Onde treina o maior campeão da Espanha, da Europa e do mundo.

Vini, Rodrigo e Casemiro até agosto estavam juntos no Bernabéu. E isso pesa demais. Não foi só a sacada tática de adiantar Casemiro na segunda etapa. Não é só a frieza veterana de Rodrygo. Não é só o talento em combustão de Vini. É o entrosamento que transborda do clube para uma seleção que sentiu demais a falta de Neymar. Como ele tem sentido tantas faltas que sofre em campo. E fora dele.

O Brasil não fez um grande jogo. Tite não foi feliz na escolha inicial. Mas quando se tem esse crédito no banco, o saldo é mesmo positivo.

Se teve sofrimento para fazer gol, o Brasil seguiu sem sofrer um tiro à meta. Algo que só aconteceu em Copas (desde 1966) com a França de 1998. Contra rivais mais frágeis.